

NOTAS

Monte Castelo

Sandra

"Juntos cumprimos a nossa missão e juntos saberemos formar um só bloco, aqui ou alhures, na defesa do Direito de possuímos uma Pátria livre, grande e respeitada, tal como a recebemos dos nossos antepassados".

CEL. CAIADO DE CASTRO

(Da Ordem do Dia Inicial, ao assumir o comando do Regimento Sampaio).

Em 21 dêste Fevereiro, comemora-se o segundo aniversário da tomada de Monte-Castelo, o maior feito da Fôrça Expedicionária Brasileira.

"A Revista do Serviço Público" tem a satisfação de comentá-lo, não só pelo acontecimento em si, como para enaltecer o heroísmo de nossos soldados. Dentre êsses lutaram inúmeros servidores do Estado, das mais diversas categorias, que não vacilaram em trocar sua pena pelo fuzil, sua máquina pela metralhadora, as confortáveis salas de trabalho pelos "foxies-holles", sabendo defender o Brasil quando dêles precisou.

* * *

Em um trabalho do ex-sargento da FEB, Oscar Cardoso Garcez, intitulado "Narrativa de um soldado que lutou pelo Brasil", podemos ter uma visão retrospectiva do que foi aquêle feito do nosso Regimento Sampaio. Após tanta luta e tanto sacrifício, os versos do Hino pátrio foram escritos pelo sangue de nossos Pracinhas e sua melodia evocada ao som das metralhas.

* * *

Ao amanhecer de 21 de fevereiro de 1945, brasileiros e americanos, irmanados pelo mesmo ideal, lutaram ombro a ombro. Nesse dia, a nossa brava gente recebeu ordens de praticar a ousada e exaustiva manobra de atacar Monte-Castelo pela retaguarda, já que não conseguira levar vantagem, atacando-o de frente. Unidos pelo amor à Pátria, reagindo contra a fome, a sede e o cansaço, sabiam os brasileiros que a tomada de Castelo se tornara uma questão de honra para o Brasil.

Como das outras vêzes, o inimigo resistia ferozmente. Mas, palmo a palmo, foram conquistando terreno e, em cada palmo, um mundo de sacrifícios.

E evocando as palavras do ex-Pracinha Oscar Cardoso Carcez: "Custasse o que custasse, cumpriríamos o juramento feito sôbre o sangue de nossos irmãos tombados. Um entusiasmo sobre-humano se apoderou de nós. Mais que entusiasmo: verdadeiro delírio de brasilidade. Dir-se-ia que aquêles milhares de Pracinhas eram impulsionados por um só cérebro, uma só alma, um só coração!"

* * *

Os alemães, numa desesperada reação, lançaram sôbre os seus atacantes todo o poderio de suas armas. A ousadia do ataque pela retaguarda feriu o inimigo em sua ridícula vaidade. A proporção que conquistavam as posições inimigas, nossos soldados se agitavam, galgando sempre o mesmo Monte-Castelo inexpugnável na guerra de 1914, possuídos pela sede da desforra. "Eia, Regimento. Avante!"

Ante a fúria de nossos Pracinhas ruiam as fortificações do ambicionado objetivo. Os alemães — que se julgaram super-homens — retrocederam como feras acuadas. Depois que seus tanques cessaram, fogo lançaram-se numa fuga desabrada. Uma debandada humilhante, sob o bombardeio e a metralha de nossa gloriosa FAB.

Os inimigos remanescentes — que faziam a cobertura — eram estraçalhados pelas granadas de mão de nossos combatentes ou varados por suas baionetas.

"Fragmentos de carne humana misturavam-se ao maldito sangue ariano que empapava o solo das fortificações; 17 horas e 35 minutos de 21 de fevereiro de 1945. Havíamos cumprido o nosso juramento: conquistáramos Monte-Castelo!"

De 977 metros de altitude, naquele crepúsculo vitorioso, os nossos combatentes contemplavam o cair da noite e divisavam as labaredas e o fumo dos incêndios que marcavam o campo de

batalha. Estava em poder dos aliados e com a força do Bem a chave da campanha da Itália.

Duas frases se firmaram em nossa história: "Para subir Monte-Castelo é preciso ser atleta, mas, para conquistá-lo é ser herói! (De um coronel norte-americano)! Do Coronel Caiado de Castro, Comandante do glorioso Regimento Sampaio: "Com os nossos feitos, adiantamos um século os ponteiros que marcam o progresso do Brasil".

Eis aqui o que fizeram os nossos Pracinhas, infantes inegaláveis. Soldados de uma só raça: Brasileira! Soldados bicolor: Verde e Amarelo!

* * *

Aquelas cruces brancas lá em Pistóia são como que braços abertos de tantas mães, espôsas, ir-

mãs, que esperaram em vão o regresso de nossos heróis que não voltaram. Não voltaram, mas não morreram, pois são imortais em nossa saudade e em nossa gratidão.

Esta homenagem da "Revista do Serviço Público" às Forças Armadas e, particularmente, ao Servidor Público que lutou pelo Brasil nos campos da Europa, tem a finalizá-la um dos trechos do trabalho já mencionado do ex-Pracinha do Regimento Sampaio, Oscar Cardoso Garcez hoje, estatístico-auxiliar do M.T.I.C.):

"Com a pena do sacrifício, humedecida no sangue mestiço, a "Fôrça Expedicionária Brasileira enrubeceu a neve dos Apeninos com o vocábulo ORDEM para que tenhamos PROGRESSO!"

Revista dedicada à Previdência Social

A nova e tão dinâmica política social brasileira — com conseqüente criação de uma extensa rede de instituições autárquicas de Previdência Social —, pôs dentro da administração pública do nosso país, novos, importante e muito complexos problemas, não somente de caráter econômico e social, como também administrativo.

A administração social existente entre nós, na sua forma atual, ainda não poderia ser considerada como ideal.

De modo geral, os conceitos básicos da legislação social estão, nesse período de após-guerra, sofrendo alterações tão radicais — ela passa a satisfazer necessidades cada vez mais amplas e tão diferentes daquelas a que atendia no passado — que se torna necessária uma revisão completa da sua administração atual. Sem dúvida, o mundo inteiro atravessa atualmente um período crítico na evolução da política social, obrigando-nos a dispender os maiores esforços à procura de melhor e mais eficiente solução para os serviços públicos, encarregados de ministrar as vantagens da legislação protetora. Sem troca de idéias permanente e cientificamente orientada sobre os grandes problemas sociais da hora presente, os quais podem e devem ser apreciados sob os mais variados pontos de vista e sem cuidadosa observação da evolução do pensamento

social em todo o mundo não será mais possível preparar o terreno para a futura orientação social do Brasil, democraticamente reestruturado.

É-nos, portanto, grato assinalar o reaparecimento de uma Revista que poderá, de certo, contribuir para preencher as lacunas existentes atualmente na literatura dedicada ao estudo teórico e prático desses relevantes problemas no Brasil. Referimo-nos à Revista IAPETC, "órgão dos segurados" desse Instituto de instituição da Previdência Social brasileira e cujos três primeiros números (Agosto-Outubro) justificam as mais positivas expectativas sobre o papel que, poderá desempenhar na discussão dos problemas da política social. Dedicando a sua atenção em primeiro lugar, ao exame das questões nacionais de Previdência Social, essa Revista não descuida tampouco dos aspectos internacionais de seguros sociais, acompanhando tudo o que a esse respeito se passa nos países amantes do progresso social. Vejamos o conteúdo desses três números do "IAPETC":

No N.º 1 encontramos um estudo interessante a respeito das atividades educacionais dos Institutos e um artigo original sobre "o seguro doença integral", artigo que pleiteia, de modo muito eloqüente, a extensão substancial dos serviços médico-assistenciais de Previdência Social,